

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FELIZ NATAL NO MEIO DOS POBRES

Neste Natal, cujo sentido histórico maior é Deus ter-se tornado concreto, físico e visível, meu irmão, dê uma repensadinha no que acontece nestes inúmeros lugares de culto, onde se usa o nome de Deus. Você perceberá quanto se usa o Santo Nome para finalidades as mais contraditórias: a fim de impedir que nosso povo destruído descubra as causas históricas de sua miséria e reaja e se organize. Usa-se constantemente o Nome de Deus, para conseguir exatamente o contrário do Projeto explícito de Deus: que os explorados e oprimidos tomem consciência da indignidade, descubram que o Deus Libertador não tolera as opressões, escutem o Senhor do Povo chamá-lo a sair dos Egíptos e conquistar a sociedade, onde corram leite e mel para todos.

Natal confirma como nosso Deus é concreto. Não apareceu no mundo na forma de conceitos filosóficos ou discussões teológicas, mas na figura da Criancinha recém-nascida. Filho de pobres, nascido na rua, tremendo de frio, deitado nos restos do cocho, onde a vaca comera de véspera. Presépio de Belém, detalhes do nascimento de Cristo, vocês são muito mais profundos e teológicos do que nossos douts tratados sobre o Deus de Israel. Diante das circunstâncias que cercaram o primeiro Natal, nossos livros empalidecem e se tornam até dispensáveis, para quem sabe ler a realidade e se comover com ela.

É urgente desmontarmos a agregação do Nome de Deus com as idéias vagas e imateriais. Desde o Nascimento e vida afora, Jesus não definiu o Pai com abstrações teóricas, produzidas por malabarismos mentais. É vã a pretensão de aprisionarmos nosso Deus em conceituações que podem até bloquear o caminho de sua chegada ao lugar que Ele escolheu: o meio dos pobres. É indispensável ao Povo de Deus de todos os Egíptos recuperar a concretude histórica do

Deus Único, que se revelou e apareceu em Jesus Cristo. Nossas eruditas associações de idéias podem até estar funcionando como barreiras criadas inconscientemente por nossos interesses: barreiras que defendem contra a aceitação desinstaladora d'Aquele que veio ao mundo no Natal.

Festejando o Natal, a *Folha* oferece a definição que Deus, em Cristo, apresentou de Si mesmo, na parábola do Bom Samaritano. Aumenta a contundência da imagem o detalhe conhecido: os samaritanos eram diminuídos pelos que se tinham na conta de verdadeiros israelitas. Estes últimos alegavam desvios doutrinários, na forma de os samaritanos viverem a Lei de Moisés. Furando o balão de nossas presunções, Jesus pinçou exatamente a figura desprezada do samaritano, para desmascarar nossas hipócritas durezas de coração e para nos dar a definição real de quem Ele é. O Homem caído, deixado ao largo pelos socialmente justificados que se tinham na conta de justos, é hoje o próprio Filho de Deus, feito Homem no meio dos desclassificados deste mundo.

Neste Natal, vejamos Deus feito Homem, também como o Bom Samaritano da parábola: o Deus que não coube nas gaiolas teológicas dos escribas e fariseus, o Deus Alternativo do Povão de Deus, o Deus Libertador colocando Sua existência no lado dos pobres. Este Emanuel-Deus-conosco veio ensinar que Deus é encontrável, na estrada da compaixão e da solidariedade concreta. Fora desta via, você vai cair para o alto, na direção de suas fantasias. Estas, nos tempos dos escribas e fariseus como hoje, levarão você exatamente para longe d'Aquele que nasceu em Belém, fazendo-se pequeno e pobre, para que aprendamos a encontrar Deus e suas definições, nos pequenos e pobres colocados em nosso caminho. Por aí, meu irmão, tudo de bom, muita alegria neste Natal!

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: VIVER COMO CRIANÇA

• Aproximando-se a festa do Natal, não podemos deixar de recordar-nos das palavras de Jesus que nos inculcam a necessidade de sermos crianças, para entrarmos no Reino dos céus.

• Recordemos a palavra de Jesus quando os discípulos queriam impedir as crianças de falarem com Ele: "Em verdade lhes digo: aquele que não receber o reino de Deus como um pequenino, nele não entrará" (Lc 18,17).

• Recordemos a palavra de Jesus quando os discípulos brigavam pelos primeiros lugares: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos. Depois, tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim me acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim mas àquele que me enviou" (Mc 9,35-37).

• Recordemos a palavra de Jesus sobre o servir e o ser servido: "Quem quiser tornar-se grande entre vocês, será o servidor de

vocês; e quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será o escravo de vocês; a exemplo do Filho do homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,26-28).

• São palavras claras. Mas, para as ideologias que exprimem o espírito do mundo, insuportáveis de ouvir e impossíveis de aceitar.

• A tentação que o autor do Gênesis retroprojeta para o início da humanidade, caracteriza os problemas do nosso relacionamento com Deus: queremos ser como Deus. Não admitimos posição subalterna. Consideramos Deus nosso concorrente.

• Em si, pretensão idiota, porque, a vida inteira, sentimos nossas limitações, imperfeições, defeitos e misérias. Mas não queremos aceitar-nos como somos. Por todos os meios tentamos dominar os outros e, implícita ou explicitamente, temos a ousadia de tentar depor do trono o próprio Deus.

• Cegos, deixamo-nos empolgar por alguns bons resultados, por aparências e fantasias, por certos aplausos e mitizações. Como nos

IMAGEM NA SECRETARIA PAROQUIAL

1. São determinações da Igreja, não se pode fazer exceção. Se eu fizer exceção para os senhores, eu perco o meu emprego. A noiva explica que bem gostaria de vir às reuniões, mas acontece, moça, que eu trabalho até dez e mais da noite todos os dias, até mesmo no sábado. Quanto ao noivo, diz que eu estou em situação semelhante. Eu sou vigia duma grande firma. Pego às seis da tarde e trabalho até as seis da manhã, da segunda ao sábado. Aí não dá mesmo. A secretária diz que as reuniões de preparação fazem bem aos noivos...

2. ... que os senhores estão preparando sua felicidade. Mesmo com sacrifício... vale a pena. Mas o trabalho, dona... Compreendo, mas se os senhores insistem com o patrão, ele acaba deixando. Olhem, eu conheço um caso que aconteceu aqui na paróquia. Ele podia. Ela não podia. Aí ela foi ao patrão e disse: Dr. Fulano, se o senhor não deixar eu ir para as reuniões de preparação para o casamento, eu peço as contas... Nem lhe digo: o patrão cedeu ao ultimato. A noiva impôs-se... A senhora precisa impor-se. Experimente.

3. Experimente, force a barra: a vitória é sua. A noiva tenta: E se a gente aprender em casa? Depois a senhora toma a nossa lição... Parecia uma proposta conciliadora. Parecia, mas não é, argumenta a secretária. Porque o importante nas reuniões é o entrosamento na comunidade, é a participação, é o bom exemplo... O noivo pergunta se não pode falar com o vigário, pra dispensar... Ah, não, o vigário não dispensa nunca. Aliás, ele não pode dispensar. E digo mais: nem o Papa, nem o Bispo dispensa. O Crucificado ouvia e balançava a cabeça coroada de espinhos. (A.H.)

agrada sermos exaltados, admirados, louvados. Quanto mais se apoderam de nós esses sentimentos de grandeza e poder, tanto mais difícil será o processo de conversão interior. Não podemos admitir de maneira nenhuma o despojarmos-nos de nós mesmos, o esvaziarmos-nos de nossas pretensas superioridades.

• Aí nos vemos incapazes de compreender, na sua profundidade absoluta, o mistério de um Deus que se faz criança.

• A isto refere-se João quando no Prólogo do quarto Evangelho denuncia: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus, e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).

• Total fracasso do Verbo de Deus, nascendo num presépio como criança, vivendo a rejeição dos "seus" e morrendo na cruz como criminoso? Aparentemente sim. Aparentemente sim, também na vida da Igreja e na vida dos cristãos que se fizeram crianças. Mas o ser criança é condição para entrar no Reino dos céus. (A.H.)

4º DOMINGO DO ADVENTO (24-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos:
o Senhor está pra chegar. Alegria,
não estamos sozinhos: o Senhor
vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal
o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente":
Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja
exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco!
Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem
Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estan-
do ele ao lado, nosso mundo vai pronto
sara!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, louvado seja Deus, nosso Pai, que
nos enviou seu Filho para nossa Salvação.

P. (canta): Louvado sejas, meu Senhor!...

S. Louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão,
que, ao nascer de uma Virgem, trouxe ao
mundo a Redenção.

P. (canta): Glória a Cristo Jesus! / Céus e
terra, bendizei ao Senhor! / Louvor e glória
a Ti, ó Rei da glória! / Amor eterno a Ti,
ó Deus de Amor!

S. Louvado seja o Espírito Santo de Deus,
que nos faz ouvir o chamado de Deus à
ação libertadora da Igreja e à santidade.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao
meu Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de festa. Está che-
gando o Natal. A profecia está para se reali-
zar. Um Menino vai nascer. Com Ele nas-
cerá a esperança de um novo tempo. Tempo
em que o amor, a paz e a justiça dominarão
sobre o desamor, as guerras e as injustiças
existentes entre os homens. Que a Liturgia
de hoje possa fazer nascer para sempre, no
coração de cada um de nós, este Menino,
— Emanuel, Deus-Conosco — Ele que, para
nós cristãos, é Jesus Cristo, nosso Senhor e
Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos numa terra onde as in-
justiças sociais são maiores do que o amor, que
deveria existir entre os homens. Será que es-
tamos preparados para receber esta criança,
nascida de uma mulher do povo e escolhida
por Deus para ser sua Mãe? Façamos um
exame de nossa vida e nos preparemos para
receber Deus que quer ficar conosco. (Pausa
para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E daí-nos a vossa salvação!

2 — A Folha — Nº 938

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus...

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça
em nossos corações. Conhecendo, pela mensa-
gem do anjo, a Encarnação do vosso Filho,
possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à
glória da Ressurreição. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do
Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Ter fé em Deus, disponibili-
dade para servi-lo através dos irmãos,
e fazer a sua vontade: Eis aí
a chave que abrirá a porta do
nosso coração para acolher o nascimento do
Emanuel.

L. Leitura do livro do profeta Isaías
(7,10-14). — Naqueles dias, o Senhor
falou a Acáz, dizendo-lhe: "Peça para
si um sinal da parte do Senhor seu
Deus! Pode pedi-lo desde as profun-
dezas do reino dos mortos até as altu-
ras". Mas Acáz respondeu: "Não vou
pedir sinal, não quero tentar o Senhor".
Isaías então disse: "Escutem bem vo-
cês da casa de Davi! Pensam acaso
que é pouco importunar os homens e
querem importunar também a meu
Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem
ser pedido, lhes dará um sinal: Eis
que a jovem ficará grávida e dará à
luz um filho e lhe dará o nome de
Emanuel". — Palavra do Senhor. —
P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 24)

C. De mãos puras e inocente coração quere-
mos entrar no santuário do Senhor para
adorá-lo e servi-lo nos irmãos.

Estamos, Senhor, esperando com amor, assim
como outrora Maria aguardou.

Era uma esperança cheia de amor, pois ela
sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.

Sl. 1. Ao Senhor pertence a terra e o que
ela encerra / o mundo inteiro com os seres
que o povoam; // porque ele a tornou fir-
me sobre os mares / e sobre as águas a man-
tém inabalável.

2. "Quem entrará até o monte do Senhor, /
quem ficará em sua santa habitação?" //
"Quem tem as mãos puras e inocente o
coração / quem não dirige a sua mente para
o crime".

3. "Sobre este desce a bênção do Senhor /
e a recompensa do seu Deus e Salvador".
// "É assim a geração dos que o procuram,
e do Deus de Israel buscam a face".

8 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é o sinal da fidelidade de
Deus. É aquele que Deus prometeu pelos
profetas e agora se torna a Boa-Nova para
todos os homens.

L. Leitura da carta de São Paulo após-
tolo aos Romanos (1,1-7). — Eu, Pau-
lo, servo de Jesus Cristo, chamado para
ser apóstolo, escolhido para anunciar o
Evangelho de Deus. Este evangelho já
tinha sido prometido nas sagradas Es-
crituras por meio dos Profetas. Ele
fala a respeito do Filho, Jesus Cristo,
nosso Senhor. Como homem, ele nas-
ceu da família de Davi. Como Espí-
rito Santificador, ele foi constituído
Filho de Deus, com grande poder, pela
ressurreição dos mortos. Por Ele rece-
bemos a graça e a missão de pregar,
entre todos os povos, a obediência da
fé, para louvor de seu nome. Vocês
também, chamados por Jesus Cristo,
fazem parte destes povos. A vocês to-
dos que estão em Roma, amados de
Deus e chamados à santidade: graça e
paz da parte de Deus, nosso Pai, e
do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com
teu povo, vem caminhar!

Sl. Que as nuvens se abram e
enviem o orvalho reconfortador.

Que na terra brote já a flor! Que venha
para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Os nossos problemas talvez sejam iguais
aos de Acáz: Ele não via saída para o Povo.
José acredita que a libertação está próxima.
Sejamos como José e acreditemos que a li-
bertação chegará. Que Deus nascerá de novo.
Ele nascerá do Povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
(1,18-24).


P. Glória a vós, Senhor!

S. A origem de Jesus Cristo foi assim:
Maria, sua mãe, estava prometida em
casamento a José, e antes de viverem
juntos ela ficou grávida pela ação do

Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, e lhe disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de 'Emanuel', que significa: 'Deus está conosco'". Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e levou Maria para casa. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Esperando a vinda de Jesus, peçamos ao Pai que nos dê a graça de servir ao seu Filho de maneira que o agrade. Juntos possamos construir seu Reino de Amor.

L1. Há filhos de Deus vivendo sem direito e dignidade: sem terra e sem casa. Que eles encontrem, na Igreja, o apoio, orientação e conscientização, na luta por melhores dias.

P. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz!

L2. O Papa, os bispos, padres, religiosos e leigos engajados estão assumindo, junto com o povo, as suas lutas. Que pela força do Espírito Santo consigam cada vez mais alimentar no coração dos homens a fé em Jesus, a obediência a Deus Pai, o amor a Maria e o respeito pela pessoa do irmão.

L3. Nossa comunidade se prepara para celebrar o Natal. Que sejamos como José, abrindo nosso coração, nossa mente e a nossa casa para receber o Cristo, recebendo nosso irmão mais pobre.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus, nosso Pai, escolhestes, entre os pobres, José e Maria para que trouxessem ao mundo vosso Filho. Nós vos pedimos que,

também nós, por intercessão de Nossa Senhora e São José, possamos acolher Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovamos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos; sobre a ara do altar depositamos o apeto fraterno de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o mesmo Espírito Santo que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: É Jesus que está chegando, é Natal no coração!

Vamos, pois, com alegria: é o advento do Senhor! Para nós, na eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é unidade e unidade é comunhão!

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é aliança, renovada com amor!

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é vida nova, renovados estamos nós!

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, de vós recebemos a garantia da salvação eterna. Fazei que nos preparemos, com mais empenho, para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Viver o que celebramos é tarefa das mais difíceis: Como ajudar os pobres, os perseguidos e marginalizados a compreender que o dia da libertação está para chegar? E que Deus está conosco para o que der e vier? Como tocar o coração dos que têm poder e fartura, para que entendam que já não podem oprimir os pequenos? E que Deus mesmo tomou a defesa dos pobres? Apesar das dificuldades, é este o Evangelho que iremos viver e anunciar. É o Evangelho do Amor, da Justiça e da Paz entre os homens.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. Volte para vós o seu rosto e tenha compaixão de vós. Mostre-vos a sua face e vos dê a paz.

P. Amém. Amém! Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, e Emanuel, — Deus-Conosco —, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!

A aurora está chegando e o sol está pra raiar!
A flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Natal) Is 52,7-10; Sl 98; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18. / 3ª-feira: (S. Estêvão) At 6,8-10—7,54-60; Sl 30; Mt 10,17-22. / 4ª-feira: (S. João) 1Jo 1,1-4; Sl 97; Jo 20,2-8. / 5ª-feira: (Santos Inocentes) 1Jo 1,5—2,2; Sl 124; Mt 2,13-18. / 6ª-feira: 1Jo 2,3-11; Sl 96; Lc 2,22-35. / Sábado: 1Jo 2,2-17; Sl 96; Lc 2,36-40. / Domingo: (Sagrada Família) Ecl 3,3-7; Sl 128; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23.

OS DO MEIO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Valéria Rezende

No meio da pirâmide, vivem 15% da população brasileira. Existem basicamente dois tipos de gente que vive NO MEIO: os que são donos de um pequeno negócio: oficina, loja de comércio, granja etc. São donos de alguns pequenos meios de produção. Na medida em que a sociedade se desenvolve e os capitalistas vão ficando mais fortes, esse primeiro tipo de gente que vive NO MEIO vai desaparecendo... O dono de um armazém pequeno não agüenta a concorrência com o supermercado. O médio proprietário rural acaba tendo que vender a terra para o grande fazendeiro. E assim por diante.

O segundo tipo de gente que vive NO MEIO: os que não são donos de nenhum meio de produção, além de sua capacidade de trabalhar. Em geral, essas pessoas do segundo tipo que vivem NO MEIO não trabalham diretamente na produção com as próprias mãos. Em geral, elas são empregadas e recebem um salário para sobreviver. À medida em que a sociedade se desenvolve e os capitalistas vão ficando mais fortes, esse segundo tipo de gente que vive NO MEIO vai aumentando. Porque vai sendo necessário aumentar o número de funcionários em todas as estruturas que existem.

Em geral, este segundo tipo de gente que vive NO MEIO são os que puderam frequentar escola por mais de 10 anos. São, por isso,

chamados de trabalhadores intelectuais, em oposição aos trabalhadores manuais, que vivem EMBAIXO e produzem diretamente. Quem são esses TRABALHADORES INTELECTUAIS? Os professores de nível médio e superior; os profissionais liberais, como advogados, médicos, engenheiros etc.; os administradores; os funcionários qualificados do governo, das empresas privadas ou públicas; os oficiais militares e os policiais graduados; os políticos profissionais, os jornalistas e escritores; os artistas; os religiosos etc.

Sem serem donos e sem produzirem diretamente, são essas pessoas do segundo tipo que vivem NO MEIO que fazem funcionar as fábricas, as usinas, os órgãos do Estado, os meios de comunicação, as escolas, as fazendas, os bancos, as igrejas etc. São os funcionários da pirâmide. Esse conjunto de gente que vive no meio constitui uma classe chamada PEQUENA BURGUESIA. A maior parte dessa gente que vive no meio também é explorada pelos de cima.

Olhando a sociedade, a gente fica curioso. Como é que tão pouca gente consegue ficar lá em cima sem trabalhar e a maioria fica embaixo, sustentando todo o prédio? Por que a classe trabalhadora não arruma um jeito de sair DE BAIXO, deixando toda essa estrutura de exploração cair? Mas, examinando melhor, a gente vê que a classe trabalhadora não fica EMBAIXO porque quer.

Ela permanece EMBAIXO porque é dominada pela classe dos PATRÕES e seus funcionários. Existem duas maneiras de manter a classe trabalhadora dominada e manter assim a pirâmide: essas duas maneiras são: pelas IDÉIAS e pela FORÇA.

Como é a DOMINAÇÃO PELAS IDÉIAS? A pirâmide consegue se manter de pé, graças a uma dominação que a burguesia faz, espalhando SUAS IDÉIAS no meio da classe trabalhadora. Uma porção de idéias que, juntas, servem pra dizer para os trabalhadores uma coisa só: QUE É PRECISO MANTER A PIRÂMIDE, QUE A PIRÂMIDE É BOA, QUE O MUNDO FOI SEMPRE ORGANIZADO ASSIM, NA FORMA DE UMA PIRÂMIDE...

Muitas idéias dos patrões já entraram nas cabeças de muitos trabalhadores: "Não adianta reclamar, o mundo foi sempre assim". "Foi Deus quem criou o mundo desse jeito". "A gente não pode se revoltar, tem que se conformar com o nosso lugar". "Tem que existir patrão mesmo, senão como é que os trabalhadores iriam viver?" "Sempre existiu e sempre vai existir pobres e ricos". "Tem muito patrão que é bom, é de bom coração, quer ajudar os trabalhadores". "Os patrões fazem o que podem, mas tem muito trabalhador preguiçoso, que não quer trabalhar e, por isso, não progride na vida".

VIVER EM CRISTO

JESUS NASCERÁ DE MARIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 4º Domingo do Advento entra em cena Maria. Seu Filho é o 'Deus conosco' e já se faz presente, ainda de modo velado, mas real, no seio da Virgem, que concebeu por obra do Espírito Santo (cf. Mt 1,18-24). Assim fora profetizado por Isaías: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão de 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'" (cf. 1ª leitura, Is 7,10-14). Paulo proclama-se servo de Cristo Jesus, chamado a ser apóstolo da mensagem de Jesus Cristo, nascido da estirpe de Davi segundo a carne e, ao mesmo tempo, Filho de Deus ressuscitado pelo Espírito (cf. Rm 1,1-7). Neste domingo, tudo respira presença do Messias, o Salvador. As promessas de Deus ao povo eleito estão sendo cumpridas. Deus quer salvar os homens através do homem.

Entre os maiores colaboradores encontram-se Maria e José. Nem tudo foi fácil na resposta ao plano de Deus. Pensemos em José, homem justo, que descobre a gravidez daquela que lhe estava prometida em casamento. O anjo de Deus intervém, esclarecendo o acontecido: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados".

Pensemos em Maria, em quem se cumpriu o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho". Ela disse o seu sim com todas as suas conseqüências.

Como estas pessoas humanas colaboraram para a realização do plano de Deus pelo

mistério da Encarnação, hoje este mesmo mistério pede a colaboração dos homens, a nossa colaboração, a colaboração da Comunidade cristã. Também hoje Jesus Cristo deseja nascer da Virgem Maria. Toda a Igreja e cada cristão são chamados a serem mães de Jesus. Vejam o que diz S. Francisco de Assis sobre a maternidade dos cristãos: "Somos suas mães, se com amor e consciência pura e sincera o trazemos em nosso coração e nosso seio e o damos à luz por obras santas que sirvam de luminoso exemplo aos outros".

Assim, o Cristo presente nos gestos de amor dos cristãos durante o Advento há de manifestar-se, há de nascer na festa do Santo Natal. Assim Jesus continua nascendo de Maria.

VISÃO ASFIXIANTE DA LETRA DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Em lugares onde católicos têm de conviver com crenças e testemunhas de Jeová, a confusão em torno da letra não tem mais limites. Os outros acusam os católicos de não observarem a Bíblia, pois estes fumam, bebem, dançam, comem carne de porco, carne com sangue dentro, não observam o sábado, as mulheres vestem calças compridas, roupa de homem, etc. Na maioria dos casos, a letra da Bíblia afirma estas coisas, preto sobre branco. Os católicos não sabem o que responder e ficam confusos; mas, em alguns, o bom senso lhes diz que isso não pode ser verdade.

Perguntei a dona Ormy, do interior de Minas: "O que é que a senhora responde, quando eles vêm com estas dificuldades?" Respondeu: "Eu?... Não sei o que responder! Só digo para eles: 'Bobagem! Vocês cuidam da sua vida que eu sei cuidar da minha!'" Resposta certa ou errada? Dona Ormy jamais será capaz de entender coisa alguma do que vem a ser, por exemplo, um "gênero literário" ou um "condicionamento" cultural, que explicam estas afirma-

ções da Bíblia. Ela nada compreende das distinções introduzidas pelos exegetas, para resolver tais questões. O raciocínio dela é muito simples: "Quando meus filhos estão passando fome, eu não vou jogar fora o pedaço de leitão que a vizinha oferece. Não vou recusar a calça comprida que compro tão barata na feira, para a minha filha!" Orientando-se por estes e outros critérios da vida, ela chega à mesma conclusão prática que o exegeta. Mas muitos não têm o bom senso da dona Ormy, nem a instrução necessária para poder entender o argumento do exegeta; por isso, se perdem numa confusão sem saída. Qual a pedagogia que ajuda o povo a corrigir esta sua visão estreita e deficiente da Bíblia, sem destruir nele a imensa fé que tem na Palavra de Deus? Como fazer com que os resultados da exegese moderna, em torno do sentido literal da Bíblia, se coloquem realmente a serviço do povo e o ajudem a libertar-se desta visão quase asfixiante da letra da Bíblia?

Certa vez, numa reunião de animadores de diversas comunidades, fiz a seguinte pergun-

ta: "Quais as dificuldades que vocês encontram dentro da Bíblia?" Fizemos um breve cochicho e apresentamos 12 dificuldades: "O que significa: 1) gentio; 2) escriba; 3) doze tribos de Israel; 4) levita; 5) fariseu; 6) sedutor do povo; 7) bom samaritano; 8) faraó; 9) o bom irmão; 10) mago do oriente; 11) publicano; 12) quem eram os sacerdotes daquele tempo?"

Perguntas e dificuldades de uma palavra só, bem concretas e delimitadas. O pessoal era tão avaro nas palavras que nem sequer usava o plural, onde o singular bastava. Por isso mesmo, não cheguei a perceber todo o alcance das dificuldades. Não percebi, na hora, que cada uma destas 12 dificuldades representava um caso concreto, acontecido com eles numa das suas reuniões. Para poder acertar na resposta, eu deveria ter conhecido o caso concreto que gerou a pergunta. As 12 perguntas eram como que 12 pequenas janelas ou portas que o povo abria, para a gente entrar na vida dele. Eu não soube aproveitar a oportunidade que me foi dada.